

Índice

7 Introdução

Portugal Atrativo

13 **Portugal Atrativo: Atração Profissional**

Ricardo Monteiro

23 **Portugal Atrativo: Atração Residencial**

Ricardo Sousa

35 **Portugal Atrativo: Atração Académica**

Daniel Traça

45 **Portugal Atrativo: Turismo e Eventos**

Gonçalo Rebelo de Almeida

53 **Portugal Atrativo: Investimento**

Miguel Frasquilho

63 **Propostas da Plataforma *Portugal Agora***

Portugal do Conhecimento

71 **Portugal do Conhecimento: Educação**

Eduardo Marçal Grilo

79 **Portugal do Conhecimento: Formação Académica**

Arlindo Oliveira

85 **Portugal do Conhecimento: Formação ao Longo da Vida**

Mário Ceitil

97 **Portugal do Conhecimento: Investigação Científica**

Maria Graça Carvalho

113 **Portugal do Conhecimento: Inovação Aplicada à Economia**

António Câmara

121 **Propostas da Plataforma *Portugal Agora***

Portugal Empreendedor

- 129 Portugal Empreendedor: Promoção Social**
Pedro Rocha Vieira
- 137 Portugal Empreendedor: Educação e Formação**
António Lucena de Faria
- 145 Portugal Empreendedor: Incentivo Legal e Fiscal**
João Taborda da Gama e Gonçalo Saraiva Matias
- 153 Portugal Empreendedor: Financiamento**
José Epifânio da Franca
- 165 Portugal Empreendedor: Escala e Sustentabilidade**
Luís Paulo Salvado e Miguel Leocádio
- 175 Propostas da Plataforma *Portugal Agora***

Introdução

Porquê mais um projeto para se refletir sobre o País? Porquê mais um livro sobre o futuro de Portugal, se tantos já existiram no passado? Perguntas legítimas às quais, como fundador e coordenador da plataforma *Portugal Agora* sou suspeito para responder. Mas, por obrigação e gosto, tentarei.

A primeira coisa que me ocorre é a frase imortal do grande José de Almada Negreiros: “Quando eu nasci, as frases que hão de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa – salvar a humanidade.” Parafraseando, todos os diagnósticos sobre o Portugal contemporâneo já foram escritos e reescritos – só falta uma coisa: fazer algo com eles. Como?... é a grande questão. Diria que, em primeiro lugar, é necessário Visão (saber onde queremos chegar), Estratégia (o caminho a trilhar) e Liderança (mobilizar pessoas e fazer as coisas acontecer). E, depois, ter um consenso nacional mínimo para remarmos para o mesmo lado. Nesta plataforma *Portugal Agora*, que promove a presente publicação, temos tentado (e continuaremos a tentar) ser um valor acrescentado nestes ingredientes essenciais para passarmos das intenções à ação.

Fazendo as devidas apresentações, a plataforma *Portugal Agora* é um projeto de cidadania, no sentido mais puro do termo: é um projeto de cidadãos que se propõem pensar e agir sobre a sociedade em que estão inseridos. É um projeto que pretende promover uma visão para o nosso País assente em 3 dimensões (Atratividade, Conhecimento, Empreendedorismo), com o intuito de facilitar a passagem da estratégia à ação – gerando propostas concretas para políticas públicas ou iniciativas da sociedade civil. Foi construído em 2013 e 2014 por um grupo inicial de uma dezena de pessoas (hoje mais de 380 subscritores) que, trabalhando em rede, se disponibilizaram a promover uma plataforma para a concretização da visão referida. O seu objetivo será, inicialmente, consolidar um conjunto de propostas de intervenção que possam ajudar a construir um “Portugal Atrativo”, um “Portugal do Conhecimento” e um “Portugal Empreendedor” e respetiva divulgação e discussão pública. Apresentámos as primeiras conclusões e propostas concretas em 2015, estamos a fazê-lo pela segunda vez na presente publicação.

Ao contrário de anteriores projetos, ditos *think tanks*, destinados à reflexão ou ao diagnóstico (e que, genericamente, cumpriram bem a sua missão), esta iniciativa pretende ser mais tangível no que há a realizar, a concretizar. Trata-se de um projeto que assume prioridades, quer definir, em concreto, o quê, como, quando e quem pode fazer. Que assume a diferenciação tecnológica, democratizando a participação, com uma plataforma *online* para receber contributos de qualquer português, em qualquer lado do mundo.

Abordei o “quê”... A segunda pergunta pertinente é o “Porquê”? Porque tanto eu como muitas mais pessoas envolvidas nesta iniciativa achamos que devemos agir em função do mundo em que vivemos – ao contrário de alguns discursos que, pela sua linguagem e argumentação, nos remetem para 50 ou 60 anos atrás, um passado que, certamente, já não volta. Estamos neste mundo globalizado atual, marcado por um crescente nível de interdependência e pela mobilidade de pessoas, tecnologias, capital financeiro e intelectual, no qual cada país deve procurar o seu espaço de afirmação, onde sobressaíam as suas competências distintas. No caso de Portugal, pela nossa visão (subjéctiva e criticável, mas que assumimos) este nosso espaço pode afirmar-se se formos eficazes nestas três dimensões e criarmos valor – leia-se competências, riqueza e emprego. São, pois, três grandes linhas estratégicas nas quais devíamos assentar consensos nacionais para o futuro.

Por “Portugal Atrativo”, pretendemos o desenvolvimento de uma visão que reforce os fatores de atratividade de Portugal, enquanto destino único no panorama dos países mais desenvolvidos – com vista à atração de residentes, profissionais, estudantes, reformados, à fixação de empresas e captação de investimentos. Temos a visão de um país aberto, cosmopolita, que seja um polo de atração e conexão de gentes e mundos diferentes. Deverá basear-se nas fortes vantagens competitivas intrínsecas à nossa geografia (física e humana) e na criação de um contexto normativo favorável e competitivo no quadro europeu.

Por “Portugal do Conhecimento”, entendemos o desenvolvimento de uma visão que aposte nas organizações do conhecimento – as nossas escolas, universidades, centros de investigação e inovação – e as situe numa interação mais eficaz. Deverá ser um eixo catalisador ao nível social (formação ao longo da vida através de processos de educação e capacitação de conhecimento e competências) e económico (aplicação à inovação na vida empresarial e forte capacidade de exportar bens e serviços de maior valor acrescentado).

Com “Portugal Empreendedor”, pretendemos o desenvolvimento da aposta na criatividade, inovação, competências, estruturas e redes promotoras de projetos empreendedores. Deverá assentar na valorização social do conceito e na criação de condições culturais, legislativas e fiscais para o florescimento do empreendedorismo em larga escala – sempre que possível, com projetos empresariais de dimensão e orientados para o mundo e com fomento do cada vez mais importante empreendedorismo social.

Neste livro, temos o prazer de contar com o contributo de personalidades reputadas para os 15 eixos que constam no âmbito temático da plataforma. Agradeço-lhes, em nome do *Portugal Agora*, o seu tempo e a generosidade inerente a esta participação. Como se poderá constatar, os textos refletem um enquadramento e uma avaliação pessoal, visão estratégica e linhas de desenvolvimento para cada um destes temas em Portugal. No final de cada tema, apresentamos propostas próprias para o futuro, da nossa responsabilidade, que valorizamos em termos de aplicabilidade, inovação e impacto esperado.

Acreditamos que estas visões tornam mais claro o caminho a seguir. E serão, queremos crer, um estímulo para quem pode implementar (sejam governos, empresas, fundações, universidades, escolas ou autarquias) – muitas vezes, em parceria, num espírito de trabalho de equipa que devemos promover cada vez mais em Portugal.

Carlos Sezões

Coordenador da plataforma *Portugal Agora*
portugalagora.com

